

Portugal, um país de inventoras

Percentagem ultrapassa média europeia. UC dispõe de iniciativa de promoção de igualdade de género na investigação.

- POR LUÍSA RODRIGUES -

O Instituto Europeu de Patentes (IEP) realizou um estudo designado de “Participação das mulheres na atividade inventiva”, no qual Portugal foi considerado o segundo país com mais mulheres inventoras na Europa. A percentagem encontra-se nos 27 por cento, o que é mais do dobro da média europeia, de 13,2 por cento. Este estudo, que foi o primeiro da IEP, analisou todos os pedidos de patentes submetidos entre 1978 e 2019 pelos países que pertencem a esta entidade. De todas as regiões europeias, o Alentejo foi a que registou a maior percentagem de mulheres inventoras.

Daniela Rodrigues, investigadora do Centro de Investigação em Antropologia e Saúde da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, salienta que a sua área é composta, na sua maioria, por alunas e investigadoras do sexo feminino. Neste sen-

tido, destaca que, no seu campo, não “tem a perceção de existirem desigualdades”. Porém, acredita que, noutras áreas, “deve haver um esforço para se verificar mais igualdade e atratividade de oportunidades”.

A antropóloga, quando questionada acerca da promoção da Mulher na ciência, refere que existem “cada vez mais esforços” nesse sentido por parte da Universidade de Coimbra (UC). Daniela Rodrigues menciona a existência de “atividades para investigadoras e divulgações de iniciativas externas relativas à ciência para o sexo feminino”.

Segundo a página oficial da universidade, através da iniciativa Gender@UC, existe a intenção de promover a igualdade de género dos projetos dentro da instituição. Destaca-se também o objetivo de promover a “diversidade nas equipas de investigação científica, processos

de recrutamento, formação e comunicação inclusivos”. Além disso, com o propósito de promover o trabalho de investigadoras, foi criada uma rubrica designada “Mulheres da UC na Ciência”. Este projeto publica, a cada mês, o trabalho profissional de uma investigadora, como consta no site oficial.

Em Portugal, quer as instituições públicas de ensino superior, quer as de investigação, são as que integram o maior número de mulheres inventoras, com o número a fixar-se nos 36 por cento. Por outro lado, nas empresas privadas registam-se apenas 19,4 por cento de pedidos de patentes submetidos por mulheres. Em relação às áreas de investigação, a química é a área com mais mulheres inventoras e a engenharia mecânica é a que regista a percentagem inferior.